

Escola integral tem apoio de todos

Experiência iniciada em 130 escolas públicas do DF se universalizará a partir de 2009

Norma Moura

Português, matemática e história pela manhã. Inglês, natação e informática à tarde. O almoço é na própria escola, onde a criança fica até as 16h30. Não estamos falando de nenhuma escola particular. Assim é a educação integral implantada este ano em algumas escolas públicas do DF.

Das 616 escolas da rede pública de ensino do DF, a educação integral pode ser implantada em 510 unidades. Desse total, 130 adotaram o sistema no início do ano. Outras 56 demonstraram interesse em implantá-lo no próximo semestre letivo. A intenção da Secretaria de Educação é que todas as escolas funcionem com esse sistema a partir de 2009. A maior dificuldade, no entanto, para que isso aconteça diz respeito à carência de salas de aula.

Parceria escola-comunidade

Mas se falta espaço físico, a saída encontrada pela secretaria é a parceria com a comunidade.

Algumas escolas têm dificuldades para receber, ao mesmo tempo, os alunos dos turnos matutino e vespertino. Para superar esse obstáculo, igrejas, escolas particulares, academias, clubes e outros estabelecimentos são convidados a participar do projeto.

Em Planaltina, a Escola Classe N° 4 conta com a ajuda da igreja local. Todas as atividades complementares são feitas nas dependências do parceiro. Cada diretor de escola que adotar o sistema pode escolher as parcerias, e até as atividades complementares de sua unidade de ensino. Com isso, é possível mapear as atividades mais adequadas a cada comunidade.

No Centro de Ensino Fundamental 427, em Samambaia, alunos e professores estão criando uma horta comunitária, com o apoio de um chacreiro da região. Além do acréscimo em aprendizagem, as hortaliças complementam a alimentação dos próprios alunos, que almoçam na escola. O centro de ensino ainda tem como atividade

O almoço é na própria escola, onde a criança tem atividades, todo dia, até as 16h30

complementar aulas de radialismo, graças a uma parceria com uma ONG. Os alunos conseguem mostrar o aprendizado em duas horas semanais de participação em uma rádio AM. Enquanto isso, o Centro de Ensino Fundamental N° 48, em Taguatinga, priorizou o ensino de língua estrangeira, capoeira e dança. A autonomia é total.

De acordo com as características das escolas, é possível até implementar o sistema em apenas uma série. Por exemplo, aquela que apresenta maior defasagem. Ou fazer um horário alternativo, em dias diferentes. Por enquanto, não existe um documento oficial com a proposta pedagógica da

Secretaria de Educação. Todas as escolas enviaram propostas que estão sendo analisadas pela secretaria. Desse estudo, vai sair a orientação para todas as escolas, que poderão implementá-las conforme suas necessidades. Para a secretaria, o ideal é que os estudantes fiquem na escola ao menos sete horas por dia.

Educação do futuro

Segundo o secretário Extraordinário de Educação Integral, Alcení Guerra, esse é o caminho do futuro.

— Todos os países emergentes do mundo estão adotando a educação integral. Os desenvolvidos já adotaram. Nos Estados Unidos, ela existe há 250 anos. No Japão, há 158 — afirma o secretário.

O sistema que está sendo adotado em Brasília é inspirado no modelo implantado em Pato Branco (PR) em 1997 pelo secretário. Ele garante que a educação integral é o único sistema de ensino que se revelou eficiente no

mundo todo. Para Guerra, com a educação integral os alunos ganham entusiasmo e auto-estima.

— Quando captamos o tempo da criança dentro da escola, transformamos a educação em prazer. Por isso é importante oferecer esporte e lazer como atividades complementares — defende Guerra.

Obesidade preocupa

Além do apoio da comunidade, a educação integral conta com outra parceria. A Secretaria de Saúde está pesando e medindo todos os alunos que integram o sistema. Enquanto no restante do país o principal problema alimentar enfrentado pelos alunos da rede pública é a subnutrição, no DF é a obesidade que preocupa as autoridades. Para o secretário Alcení Guerra, essa parceria com a secretaria de Saúde é importante para acompanhar o desenvolvimento das crianças e, sobretudo, para identificar doenças, como problemas de visão, que podem comprometer o processo de aprendizagem.